



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

ESCOLA PRISIONAL: INTERSEÇÕES ENTRE CULTURA ESCOLAR E CULTURA CARCERÁRIA

Jayne Nascimento de Oliveira¹

Resumo: Partindo do ditado popular “A prisão é a escola do crime”, este trabalho discute as relações entre sistema prisional e educação no Brasil, apontando a baixa escolaridade e a exclusão social como intrínsecos ao perfil majoritário dentro do cárcere: homens jovens, negros e pobres. Através de levantamento bibliográfico, foi questionado o papel da educação na ressocialização dos apenados, situando-a no contexto do positivismo e capitalismo do século XIX, quando tanto a escola quanto a prisão são institucionalizadas no Brasil enquanto mecanismos de controle populacional. O trabalho destaca os paradoxos e as falhas de ambas as instituições nas tentativas de socialização e ressocialização: a educação, compreendida como ferramenta de transformação do indivíduo, ainda promove experiências negativas que colaboram com a continuação de um perfil do sujeito encarcerado; e a prisão, por sua vez, é marcada pela elaboração de uma cultura própria, baseada em violências e privações, entrando em conflito direto com os valores extramuros que a escola prisional tenta impor. Conclui-se então, que a escola na prisão também falhará em sua proposta de ressocialização ao propor um ensino unicamente profissionalizante, dando continuidade à exclusão daqueles que já eram marginalizados antes do encarceramento, e que, para ser genuinamente emancipatória, a educação prisional precisa transgredir com os modelos tradicionais e enfrentar as raízes da segregação social, oferecendo não somente qualificação, como também dispositivos de emancipação que ressignifiquem as trajetórias do aluno-detento, viabilizando o pensamento crítico e a autonomia para desafiar o sistema que o subalterniza.

Palavras-chave: Sistema Prisional; Educação; Ressocialização.

REFERÊNCIAS

VASQUEZ, Eliane Leal. **Sociedade Cativa: Entre cultura escolar e cultura prisional: uma incursão pela ciência penitenciária**. 2008. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

Disponível em:

<https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/13381/1/Eliane%20Leal%20Vasquez.pdf>.

Acesso em: 17 set. 2024.

VIEIRA, E.L.G. A cultura da escola prisional: entre o instituído e o instituinte. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 73-112, 2013. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/2030>. Acesso em: 29 set. 2024.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: jayne.n.o@edu.unirio.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

SAVIANI, D. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 743-760, 2013. DOI:10.1590/S0101-73302013000300006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/BcRszVFxGBKxVgGd4LWz4Mg/>. Acesso em: 29 set. 2024.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Escola na ou da prisão? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 36, n. 98, p. 25-42, 2016. DOI: 10.1590/CC0101-32622016162554. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/tQrmp78mcFp47TrN4qhhtHm/?format=pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

CAPELLER, Wanda. O direito pelo avesso: análise do conceito de ressocialização. **Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo**. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 127-134. 1985. Disponível em: <https://imesc.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/TemasIMESC-DEZ85.pdf>. Acesso em: 2 out. 2024.